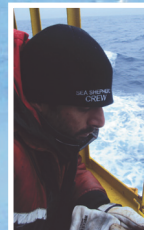




é tempo de ação

Reflexões sobre **ativismo**
e Direitos Animais por
quem entende do assunto



George Guimarães
é Nutricionista
especializado em dietas
vegetarianas e presidente
da ONG VEDDAS –
Vegetarianismo Ético,
Defesa dos Direitos
Animais e Sociedade.

Do Front da Guerra Gélida pelas Baleias



Faz cerca de seis anos que eu tive o meu primeiro contato com a Sea Shepherd e o Capitão Paul Watson (que é sem dúvida a maior lenda viva do movimento ambientalista no mundo) quando dividimos a mesma mesa como palestrantes em uma conferência sobre direitos animais no exterior. Desde então, pude conhecer mais sobre a organização e seu modo de ação. A Sea Shepherd nasceu depois que Paul Watson foi expulso do Greenpeace, organização da qual é cofundador, por defender o uso de métodos mais diretos de intervenção pela conservação do meio ambiente. Enquanto o primeiro é um grupo de protesto, a Sea Shepherd é um grupo de intervenção, colocando-se fisicamente entre o agressor e a vítima.

“
O programa japonês de pesquisa de cetáceos não é apenas uma piada, mas é também uma afronta aos governos que trabalharam para proibir a caça comercial de baleias.”

Alistei-me há pouco mais de dois anos para participar da campanha contra a caça de baleias. O trabalho como voluntário nessas campanhas é bastante prático, podendo ser nos setores da cozinha, da limpeza, da engenharia, do trabalho no convés ou da navegação propriamente dita. Como não tenho qualquer experiência com a vida marítima, minhas chances de ser convocado eram pequenas, pois o número de voluntários inscritos é grande, especialmente depois que a

campanha foi transformada em série televisiva (*Whale Wars*, do Animal Planet, a série de maior sucesso em toda a história do canal). Fui convocado de última hora no final do mês de dezembro, com a condição de ter que estar do outro lado do planeta dentro de 72 horas. Cancelei toda a programação e trabalho das semanas seguintes e não posso dizer que consegui organizar tudo para estar fora por muitas semanas, mas o fato é que dentro de 36 horas eu estava a caminho da Nova Zelândia, de onde partiria o navio.

A caça de baleias é proibida em todo o mundo. Fazendo uso de uma brecha nessa resolução, o Japão continua a caçar baleias sob o pretexto de estar realizando pesquisa científica. Com isso, o Japão impõe uma cota anual autoestabelecida que gira em torno de mil animais (nesse ano, pela primeira vez, o número de animais foi reduzido já que não tem conseguido caçar tantos animais devido às ações da Sea Shepherd). Como a mesma resolução que proíbe a caça permite que a carne das baleias mortas para fins científicos seja destinada ao consumo humano, eles se veem “forçados” a vender esse subproduto da sua “pesquisa científica”. Depois de ter matado milhares de animais ao longo de muitos anos, produzindo centenas de milhares de toneladas do “subproduto” que comercializam, o programa científico japonês foi incapaz de publicar qualquer artigo científico.

Tudo isso, é claro, com o objetivo de melhor “compreender” esses animais para que eles possam ser “preservados”! O programa japonês de pesquisa de cetáceos não é apenas uma piada, mas é também uma afronta aos governos que trabalharam para proibir a caça comercial de baleias. No entanto, esses governos nada fazem para impedir essa atividade criminosa, nem mesmo os governos dos países próximos à área onde a matança ocorre (Austrália e Nova Zelândia). Para agravar ainda mais a situação, a caça ocorre em uma área definida como Santuário de Baleias, ou seja, um lugar onde os animais deveriam ser deixados em paz! É claro que não seria correto caçar baleias onde quer que seja, mas como há a violação de tratados internacionais, a Sea Shepherd é capaz de intervir de maneira incisiva pois está apenas fazendo valer tratados internacionais.

Com três embarcações grandes, um helicóptero e três barcos pequenos em operação, a Sea Shepherd nesse ano está mais forte do que nunca. Estou a bordo do Steve Irwin, o principal navio da frota, com mais de 40 voluntários compondo a tripulação. O Bob Barker traz outros 40 tripulantes e o Gojira (que significa Godzilla em japonês), uma embarcação veloz que já foi detentora do recorde mundial de navegação ao redor do planeta, completa a equipe de 88 voluntários representando 22 nacionalidades. Os barcos pequenos e o helicóptero são lançados a partir dos navios grandes. Já a frota japonesa conta





com cinco navios: três arpoeiros, navios velozes responsáveis pela captura das baleias usando arpões munidos de explosivos (uma baleia leva até 30 minutos para morrer; afogando-se na água manchada com o seu próprio sangue enquanto suas companheiras a rodeiam); um navio-tanque, responsável por transferir combustível e; um navio-fábrica, responsável por receber os animais assassinados, transformando uma baleia que pode pesar várias toneladas em caixas de carne congelada em menos de uma hora.

Tenho a bordo do Steve Irwin a companhia de outros quatro brasileiros: Bárbara (fotógrafa oficial da campanha), Gunter (Primeiro Oficial veterano do Steve Irwin), Luis (Segundo Oficial) e Roberta (veterana assistente na Ponte de Comando). Nos primeiros dias a bordo, trabalhei no convés nas atividades de limpeza, manutenção, lançamento do barco pequeno, e todas as funções de convés lidando com metais, cordas e outros materiais pesados. Em seguida fui transferido para a ponte de comando, onde estou atuando como assistente. Além das informações referentes às atividades da embarcação, é dessa Ponte de Comando que o Capitão Paul Watson comanda a frota.

Apesar das dificuldades da vida em alto mar, nosso ânimo é recuperado a cada dia com a visão de baleias e icebergs que nos lembram do motivo que nos trouxe até aqui. No momento em que escrevo esse artigo, a Sea Shepherd já está concluindo a quarta semana de ação nas águas gélidas da Antártida intervindo nas atividades da frota baleeira japonesa na região mais remota e perigosa do planeta, a duas semanas de navegação do ponto civilizatório mais próximo.

Confronto gelado

Depois de alguns dias de navegação, a frota baleeira foi interceptada no dia 31 de dezembro de 2010, antes de terem iniciado a atividade de caça. Essa é a primeira vez que a frota é interceptada nesse estágio, o que é uma ótima notícia para as baleias. Desde então, dois dos navios arpoeiros se mantêm ocupados seguindo o Bob Barker e o Steve Irwin para informar suas posições ao navio-fábrica (para que ele se afaste), o alvo principal da Sea Shepherd. Quando os navios da Sea Shepherd encontrarem o navio-fábrica, a atividade dos navios arpoeiros terá sido cessada imediatamente, pois eles não poderão transferir o animal morto para o navio-fábrica uma vez que estaremos bloqueando a sua rampa.

Desde que foram interceptados há duas semanas, os baleeiros têm nos agredido com poderosos canhões de água pressurizada, lançada contra os tripulantes a uma temperatura inferior a zero grau Celsius, que é a temperatura da água nessa região do planeta. A tripulação revida utilizando bombas de fumaça e ácido butírico, uma substância atóxica de odor nauseante que fica impregnado por vários dias. Em anos anteriores já fomos atacados com projéteis de metal e o Capitão já foi baleado a bordo do Steve Irwin durante um dos embates.

Há dois dias o helicóptero localizou o navio-tanque e desde então os navios Bob Barker e Steve Irwin estão escoltando-o para fora da área do Tratado Antártico. Com a fama que a Sea Shepherd

“
... os baleeiros têm nos agredido com poderosos canhões de água pressurizada, lançada contra os tripulantes a uma temperatura inferior a zero grau Celsius.”

Acompanhe mais sobre a ação da Sea Shepherd no Santuário Antártico no blog www.guerra.gelida.blogspot.com.



conquistou nos últimos anos, muitas vezes não é sequer preciso intervir. Uma vez que o navio-tanque avistou os navios da Sea Shepherd, ele não demorou em alterar a sua rota para o norte. Como são tantas as normas e tratados internacionais que a frota baleeira viola nessa região desprovida de monitoramento de governos e organizações, os navios Steve Irwin e Bob Barker estão acompanhando-o a um quilômetro de distância enquanto ele se dirige para longe do Santuário Antártico. Enquanto o navio-tanque é escoltado, dois navios arpoeiros seguem os navios da Sea Shepherd logo atrás e o Gojira continua varrendo o Oceano Antártico em busca do navio-fábrica. Há um navio arpoeiro livre, mas a probabilidade de ele estar caçando é pequena, pois o navio-fábrica esteve em fuga do Gojira e do helicóptero nos últimos dias e, enquanto estiver fugindo, não pode receber a transferência do navio-arpoeiro.

O fato é que os dias de caça estão contados, pois sem acesso ao navio-tanque, não podem reabastecer. Com prejuízo, eles poderão afundar economicamente e nunca mais se disporem a voltar ao Santuário de Baleias na Antártida! ✓

